

CONSTELAÇÃO IMAGINÁRIA: ATRAVESSAMENTOS POÉTICOS DE CRIAÇÃO

Barbara dos Santos, Instituto de Biociências - UNESP Rio Claro
e-mail: b.santos01@unesp.br

EIXO TEMÁTICO – Prática em Educação Antirracista

RELATO DE PRÁTICA

Este trabalho tem como objetivo compartilhar um trabalho de pesquisa realizado por uma professora de Artes, no contexto da escola pública, no recorte temporal de 2018 a 2022, no município de Limeira-SP. Visa apresentar possibilidades do trabalho pedagógico com crianças da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de pintores, escultores, artistas plásticos, artistas visuais, cantores e atores que desenvolvem trabalhos, cujo protagonismo negro é evidente como primeiro plano e, de um outro lado, evidenciam uma outra História do Brasil esquecida ou pouco acentuada na História da Arte de uma forma geral.

Com crianças, iniciamos o trabalho com os grandes mestres, como Heitor dos Prazeres (1898-1966), Djanira da Motta e Silva (1914-1979), Di Cavalcanti (1897-1976), dentre outros. Trabalhamos os elementos da imagem, a partir de uma separação em camadas, como propõe Dontis (1973) na sintaxe da linguagem visual, a partir do trabalho de composição das formas e da psicologia da forma, também conhecida como Gestalt. Partindo desse princípio, apresentamos Alegria do frevo (1966), de Heitor dos Prazeres, obra que explora diferentes categorias da imagem, como primeiro e segundo planos, cores primárias, figura humana, figuras geométricas, dentre outros. Numa grande sequência de imagens sobre o Carnaval e as manifestações populares, Heitor dos Prazeres ressignifica diferentes modos da cultura brasileira, vestimentas, alimentação, culinária e modos de ser brasileiro.



Fonte: Conjunto de imagens 01. Disponível em:
<<https://almeidaedale.com.br/viewing-room/heitor-dos-prazeres-e-o-carnaval>>.

A leitura de imagem na aula de Artes, numa perspectiva da Educação Antirracista, inicia sempre pelos sentimentos, emoções e percepções que a obra marca em cada um, antes mesmo de uma leitura mais atenta, como propõe Dontis (1973) e outros autores. O conjunto dos elementos dá unicidade para aquilo que mais se sobressalta e o trabalho é sempre no sentido de que provocações a obra traz em cada um e como isso afeta o campo do imaginário e as conexões que fazemos nos nossos fazeres e nas nossas crenças sobre um ritual de ser brasileiro.

Da mesma maneira, Djanira da Motta e Silva (1914-1979), paulista de Avaré-SP e uma grande artista plástica, como uma representante do segmento feminino no cânone de artistas renomados predominantemente masculino, retratou o Brasil de forma a explorar as profissões e ocupações brasileiras, cuja a figura humana é uma mulher que é arrimo de família e uma personagem que conta sobre um pouco da história do nosso país, mas também a figura do homem braçal, do campo, da lida.



Fonte: Conjunto de imagens 02. Da direita para a esquerda: Figuras com galo (1960); Três orixás (1966); Pescador (1966) e Estudo para cartaz da exposição Bonino (1960).

[...] Para se construir um leitor de imagem na arte é necessário adotar um certo olhar na duratividade da leitura: aberto e disponível, articulador de fragmentos, tal qual é o olhar do arqueólogo ou do aventureiro; olhar do expedicionário que sai disposto a vivenciar os mais inesperados encontros: olhar desprendido para melhor capturar os guizzos do mundo [...] (Buoro, 2002, p. 234)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de Heitor dos Prazeres e Djanira da Motta e Silva, Di Cavalcanti, poderíamos elencar uma série de artistas visuais, cujo trabalho pode ser uma tentativa de leitura de imagem, na perspectiva da Educação Antirracista, trazendo os elementos da linguagem visual, mas para além disso, propondo uma educação visual que eduque as crianças, jovens e adultos sobre as diferentes representações visuais, nos seus afazeres, crenças, credos e forma de ressignificação das experiências de vida que cada um traz. Portanto, a constelação imaginária, como propõe o título deste presente relato, cria atravessamentos poéticos sobre nossas histórias, memórias e formas de nos constituir enquanto sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

Djanira da Motta e Silva. Banco de Imagens Digital.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <http://daisyaguilera.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/02/livro_sintaxe_da_linguagem_visual-dondis_donis_a.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2026.

Heitor dos Prazeres. Banco de Imagens Digital.